

Os operadores discursivos *ahora bien / ahora, (que)* e as suas correspondências em traduções literárias para português¹

Rogelio Ponce de León

rromeo@letras.up.pt

Universidade do Porto

Centro de Linguística da Universidade do Porto (Portugal)

Isabel Margarida Duarte

iduarte@letras.up.pt

Universidade do Porto

Centro de Linguística da Universidade do Porto (Portugal)

ABSTRACT.

Following previous work by the authors (Ponce de León & Duarte 2013; Duarte & Ponce de León 2015; Duarte & Ponce de León 2017; Duarte & Ponce de León 2018; Ponce de León & Duarte 2020), the paper aims to analyse the discourse values of the Spanish forms *ahora (que) / ahora bien* - studied in detail by specialists (Martín Zorraquino & Portolés 1999; Santos Río 2003; Fuentes 2009; Loureda & Acín 2010) - and their correspondences with Portuguese discourse markers, by analysing Portuguese translations of Spanish literary texts. The paper is divided in three parts: a) In the first part, following our previous work (Ponce de León & Duarte 2020) and other studies - some of them cited above - that analyse discourse markers, the different discourse values assumed by these forms are briefly presented and analysed, from a synchronic and diachronic perspective, based on grammatical and lexicographical resources, as well as on Spanish corpora. b) In the second part, the correspondences of the analysed values of *ahora (que) / ahora bien* with Portuguese expressions, *ora* and *agora* are determined. Studies on these Portuguese markers (Duarte 1989; Gonçalves 2004; Marques & Rei 2020) are used to establish these correspondences. c) In the third part, the correspondences of *ahora (que) / ahora bien* in a corpus of translations into Portuguese of Spanish-language literary texts are studied, trying to clarify the acceptability of different translation solutions for each value of the forms *ahora (que) / ahora bien*.

KEY WORDS.

ahora (que) / ahora bien; discourse markers; Spanish-Portuguese contrastive pragmatics.

¹ Este trabalho é financiado pelo Centro de Linguística da Universidade do Porto, ao abrigo do Programa de Financiamento FCT - UIDB/00022/2020 (Fundação para a Ciência e a Tecnologia).
Para a Professora Ana Maria Brito, a nossa homenagem.

RESUMO.

Na sequência de trabalhos anteriores dos autores (Ponce de León & Duarte 2013; Duarte & Ponce de León 2015; Duarte & Ponce de León 2017; Duarte & Ponce de León 2018; Ponce de León & Duarte 2020), o artigo tem como objetivo analisar os valores discursivos das formas espanholas *ahora (que) / ahora bien* – estudados com pormenor pelos especialistas (Martín Zorraquino & Portolés 1999; Santos Río 2003; Fuentes 2009; Loureda & Acín 2010) – e as suas correspondências com partículas discursivas do português, tomando como referência traduções para português de textos literários espanhóis. O trabalho é dividido em três partes: a) Na primeira parte, tendo como referência um trabalho nosso anterior (Ponce de León & Duarte 2020), bem como os estudos – alguns deles acima citados – que analisam os operadores discursivos –, são apresentados e analisados, de forma sumária, numa perspetiva sincrónica e diacrónica, os diferentes valores discursivos que assumem as formas, com base em recursos gramaticográficos, lexicográficos, bem como em *corpora* do espanhol. b) Na segunda parte, são determinadas as correspondências dos valores analisados de *ahora (que) / ahora bien* com expressões do português, *ora (bem)* e *agora*. São utilizados, para estabelecer as correspondências, estudos sobre estas partículas portuguesas (Duarte 1989; Gonçalves 2004; Marques & Rei 2020). c) Na terceira parte, são estudadas as correspondências de *ahora (que) / ahora bien* num corpus de traduções para português de textos literários em língua espanhola, tratando de dilucidar a aceitabilidade das diversas soluções de tradução para cada valor das formas *ahora (que) / ahora bien*.

PALAVRAS-CHAVE.

ahora (que) / ahora bien; partículas discursivas; pragmática contrastiva espanhol-português.

1 Introdução

No presente estudo, na sequência de trabalhos nossos anteriores (Ponce de León & Duarte 2013; Duarte & Ponce de León 2015; Duarte & Ponce de León 2017; Duarte & Ponce de León 2018; Ponce de León & Duarte 2020), propomo-nos analisar os valores das partículas discursivas espanholas *ahora bien* e *ahora (que)*, em confronto com as formas correspondentes em português, por forma a determinar o grau de aceitabilidade na tradução para português das referidas formas espanholas, registadas em obras literárias. A análise da tradução de espanhol para português tem como base as ocorrências de *ahora bien / ahora (que)* num *corpus* constituído por quatro romances de autores espanhóis com a correspondente tradução para português. O estudo enquadra-se numa perspetiva contrastiva entre as duas línguas românicas, no âmbito da análise dos valores pragmáticos de marcadores discursivos.

2 Valores de *ahora bien* / *ahora (que)*

2.1 *Ahora bien*

A forma *ahora bien*, de acordo com o *Diccionario crítico-etimológico de la lengua castellana* de Corominas e Pascual (1984: III, 387-388), parece ter-se utilizado como partícula discursiva, pelo menos desde o século XVI, num registo oral, com valores discursivos diversos (continuativo, digressivo ou metadiscursivo) (Ponce de León & Duarte 2020: 265). Neste sentido, Javier Elvira (2009: 110) observa que esta forma, com uma base semântica que combina os sentidos ampliador e matizador de *ahora* e o sentido continuativo de *bien*, já se documenta desde meados do século XVI com o sentido contra-argumentativo, se bem que nós não tenhamos conseguido localizar, no *Corpus de Referencia Diacrónico de Español* (CORDE), ocorrências da partícula com esse valor. De resto, Elvira (2009: 111) refere que o sentido contra-argumentativo de *ahora bien* só se generaliza a partir do século XVIII.

Este valor parece ser, na atualidade, o exclusivo da partícula, tal como é referido por María Antonia Martín Zorraquino e José Portolés Lázaro – e também por outros autores (Santos Río 2003: 182; Fuentes 2009: 38) –:

El conector ***ahora bien*** presenta el miembro del discurso que lo antecede, frecuentemente formado por una secuencia de enunciados, como la exposición completa de un estado de cosas e introduce un nuevo miembro que elimina alguna conclusión que se pudiera inferir de él. Se sitúa en la parte inicial de su miembro discursivo [...].

Este significado de *ahora bien* favorece que sea un único hablante el autor de los dos miembros vinculados. Ello limita en gran medida las apariciones de este conector en el comienzo una nueva intervención (Martín Zorraquino & Portolés Gómez 1999: 4118-4119).

Catalina Fuentes, por seu turno, para além de apresentar os valores argumentativos e informativos da partícula – nomeadamente, de restrição ou objeção e de mudança de tópico –, caracteriza o tipo de texto e o registo em que é habitualmente utilizado: de forma predominante, o esquema é o monológico, num registo culto e escrito:

1. Contraposición al grupo de enunciados precedente. Giro informativo a un aspecto más importante.
2. Se usa, como *pero*, para introducir lo que el hablante privilegia informativa y argumentativamente, en oposición con lo anterior. Puede ser:
 - a) una restricción u objeción;
 - b) un cambio de tópico [...].
3. Aparece generalmente tras un grupo de enunciados, enlazando párrafos, para marcar el giro informativo y dejar sin relevancia lo dicho. También entre enunciados, incluso parentéticos. Es raro entre intervenciones [...] (Fuentes 2009: 38).

2.2 *Ahora (que)*

No que toca à partícula *ahora*, (*que*), María Antonia Martín Zorraquino e José Portolés Lázaro caracterizam-na com o valor aproximado a *ahora bien* – portanto, como conector contra-argumentativo –, mas como sendo utilizada num registo oral, se bem que os mesmos autores reconheçam que também aparece na linguagem escrita, mesmo em contexto de não imitação do registo oral:

Aunque con un significado próximo a *ahora bien*, **ahora** es un conector contraargumentativo mucho más frecuente que el anterior en el coloquio [...]. No obstante, también se encuentra en el lenguaje escrito, incluso sin intentar remedar el oral [...].

Al contrario de lo que hemos señalado para *ahora bien*, *ahora* comienza con frecuencia un turno de palabra (Martín Zorraquino & Portolés Lázaro 1999: 4119-4120).

Por sua vez, Catalina Fuentes analiza *ahora*, (*que*) como variante de *ahora bien*:

1. Contraposición de dos informaciones. Paso a lo más relevante.
2. Puede usarse para marcar dicha oposición, o bien como mero continuativo, dando paso al tópico o aspecto temático más importante [...].

3. Su función es paralela a la conjunción *pero*: oposición de relevancia informativa y argumentativa (*y/o* de contenidos). A esto añade un quiebro sintáctico, un giro, marcado por la pausa y su restricción a relacionar enunciados o párrafos (Fuentes 2009: 38-39);

no entanto, esta autora reforça, para além do sentido contra-argumentativo, um segundo valor de tipo continuativo, “dando paso al tópico o aspecto temático más o aspecto temático más importante” (Fuentes 2009: 39). Da mesma forma, Margarita Borreguero Zuloaga, num trabalho recente (2019), mostra que, para além do sentido contra-argumentativo, este conetor pode funcionar, num registo oral, com outros valores – relacionados talvez com a base semântica de *ampliador / anunciador* –, entre os quais sobressaem o de introdutor de informações remáticas ou de organizador textual próximo de um digressor, valores estes que, parecem-nos, não têm sido suficientemente analisados, pelo menos até o estudo desta investigadora.

3 Correspondências de *ahora bien / ahora (que)* em português

Relativamente às correspondências de *ahora bien* e *ahora, (que)* em português, partimos, como hipótese de trabalho, do confronto com formas etimologicamente aparentadas; isto é: *ora, ora bem* e *agora*; dos valores discursivos das duas primeiras formas, ocuparam-se diversos especialistas (Duarte 1989; Gonçalves 2004; Marques & Sánchez Rei 2020; Ponce de León & Duarte 2020).

3.1 *Ora*

No que toca à partícula *ora*, com base nos trabalhos indicados, sublinhámos (Ponce de León & Duarte 2020: 262-264) a sua ocorrência em *corpora* orais e escritos, e em discursos de diferentes graus de formalidade, sendo o *ora* interjetivo muito mais frequente em discurso oral ou discurso relatado na ficção e no género jornalístico. Quanto aos seus valores predominantes, distinguimos três (Ponce de León & Duarte 2020: 263-264). O primeiro é o já referido valor interjetivo que ocorre em sequências dialogais, marcadas por algum grau de informalidade, em intervenções

reativas e traduz, geralmente, apreciação negativa sobre o enunciado do interlocutor, repúdio. As formas *ora essa! ora ora, ora bolas!*, etc., como em (1), valem por atos expressivos de desvalorização do dito do interlocutor:

- (1) E como explica ele que o Oronte tivesse começado a correr ao contrário? **Ora** diz-me lá [Eça de Queirós, Alves & Cia, 1925].

Quanto ao segundo, com uma entoação específica, uma intervenção reativa reduzida a *ora* (ou ao equivalente *ora exatamente*) tem valor de anuência, equivalendo a *claro, evidentemente*. E *ora* pode iniciar um ato expressivo de saudação, como em (2):

- (2) À saída, quase ia esbarrando com o velho colono.
- **Ora** viva, senhor Anacleto. - E estendeu-lhe a mão, prazenteiro. [Davies & Ferreira. Soromenho Castro, *Terra Morta*, 1949]

Por isso Duarte (1989) refere valores escalares entre apreciação positiva e negativa e chamada de atenção para o alocutário, como em (3):

- (3) O Paulo Branco é a nossa "Metro Goldwin Mayer". **Ora** veja: o IPACA deu nove subsídios e só se fizeram quatro filmes, todos eles produzidos pelo Paulo Branco. [Davies & Ferreira. 12119Or:Pt:Intrv:Jrml].

Por fim, o *ora* "articulador de segmentos discursivos", organizador textual e marcador argumentativo ocorre sobretudo em sequências monológicas. Tem um funcionamento textual de organizador da informação. Revela, sobretudo, valor de oposição ou restrição, valor argumentativo, contra-argumentativo, contrastivo, ou de marcação de fronteira entre dois pontos de vista diferentes e é mais típico do discurso escrito como em (4):

- (4) Dir-se-á compenetrar-se a mulher cêrca dos trinta anos de quanto o homem lhe deve e o inferno lhe é credor. **Ora** Licinia aproximava-se dessa idade. A sua presença atraia os olhares dos homens e fazia despertar nêles desejos lascivos. [Simões, João Gaspar, Pântano, 1939].

Outros valores dizem respeito à marcação de continuação, argumento coorientado equivalendo a *portanto, de facto, acontece que..., posto isto*, em movimentos discursivos conclusivos, assinalando a progressão narrativa, e frequentemente o marcador específica, reorganiza, reorienta (embora, em nossa opinião, não pareça que reformule), focaliza, e marca, como notam Marques e Sánchez Rei (2020: 450), a passagem da asserção a outros valores ilocutórios, “nomeadamente exclamativos e diretivos”. Os mesmos autores assinalam o uso de *ora* como sintoma de hesitação, planificação, dificuldade de formular o enunciado.

3.2. *Ora bem*

No que toca a *ora bem*, recentemente pusemos em relevo (Ponce de León & Duarte 2020: 264-265) que ocorre sobretudo em discurso oral, não existe no discurso académico e, na ficção, encontramos ocorrências nos diálogos entre personagens. As que ocorrem no discurso jornalístico fazem parte, de forma idêntica, de sequências de discurso relatado. *Ora bem* aparece muitas vezes no início (5), frequentemente como anuência e concordância em intervenção reativa, resposta com valor de concordância com o alocutário, mas também para preparar o alocutário para um segmento discursivo eventualmente de força argumentativa contrária (6), ou a fechar uma intervenção (7), e também no meio de intervenção (8), funcionando então como conexão, síntese ou mudança de tópico, contraste antes de um argumento mais forte, ou mera forma de o locutor ganhar tempo para melhor organizar a resposta:

- (5) Recebeu o pícaro os novos bilhetes e tirando entao os que lhe haviam dado no dia antecedente, cotejando uns com os outros, lhes disse: - **Ora bem**, senhoras minhas, já vossas mercês lograram o que prometi, já todas se farao moças. Vossa Mercê tinha ontem noventa anos, agora nao tem mais que cinquenta. [João Baptista de Castro, Hora de recreio, 1742].
- (6) par = ext207709-nd-96a-1: «**Ora bem, ora bem.**» (CETEMPublico)
- (7) par = ext670609-soc-98b-2: Estão ali todos uns com os outros, no restaurante, **ora bem.** (CETEMPublico)
- (8) - Um problema que afecta os Penalvenses é a falta de emprego no

Concelho. O que está previsto para atenuar esta situação? (zona industrial, onde, quando..)

- **Ora bem**, a questão do emprego e do desemprego merece algum debate mais aprofundado: se perguntarmos a qualquer proprietário agrícola do concelho se há desemprego, ele vai dizer que não, porque sempre que pretende um trabalhador não o consegue arranjar, portanto o mercado dá a resposta, ou seja, diríamos que não há desemprego. [Davies & Ferreira. 24-19Or:Pt:intrv:Web]

Os estudos de Gonçalves (2004) e de Marques e Sánchez Rei (2020) sublinham, por fim, um valor contra-argumentativo de *ora bem* em contexto monologal:

[...] [D]a análise a que submetemos em particular '*ahora bien*' e *ora bem* parece resultar que estamos em presença de locuções (adversativas) que favorecem todo o tipo de oposição desde a simples reticência à contradição (Gonçalves 2004: 399).

Em contexto monologal, *ora bem* é um organizador textual, estruturador da informação. Põe restrições à validade do conteúdo dos enunciados anteriores, por isso é comutável, sempre no quadro de valores aproximados, com MD contra-argumentativos como *mas*, *todavia*, *no entanto*, e recentra o discurso. Atuando como uma pausa na construção discursiva, marca um (contra-) argumento forte ou uma conclusão, em contextos de argumentação (Marques & Sánchez Rei 2020: 457). Relativamente a este último valor, nós julgamos que é pouco usual no português contemporâneo.

3.3 Agora

Quanto ao morfema português "agora", foi estudado, nos seus valores temporais e não temporais, por Sérgio Matos num texto publicado em 1988. Partindo dos valores temporais do advérbio e à semelhança do que fez para outras expressões de tempo, o autor analisa os usos que a palavra adquire em contexto conversacional, e que "extravasam da simples referência temporal, adquirindo diversos valores no discurso" (Matos 1988: 119),

sobretudo o valor argumentativo. Esse valor de “agora” é relacionado, pelo autor, com idêntico valor de “ora”. “Ora” partilha a origem com “agora”, mas, por seu lado, perdeu muito do valor temporal, tendo reforçado, em contrapartida, os usos discursivos e pragmáticos, nomeadamente argumentativos e expressivos. Como Matos escreve, a transição de valores temporais para não temporais configura um “processo escalar de perda ou esvaziamento do significado lexical em favor de um significado funcional” (Matos 1999: 442). O autor propõe que não se fale de dois valores (temporal versus argumentativo), mas que se note o predomínio de um ou de outro valor, ativados consoante os contextos, estando o valor de base temporal subjacente aos dois usos de “agora”. O valor argumentativo de “agora” é, sobretudo, de tipo contra-argumentativo.

No mesmo sentido vão outros estudos posteriores (Risso 1993; Lins 2007; Duque 2009; Silva & Oliveira 2016), feitos tendo em conta *corpora* conversacionais brasileiros. Insistem no estudo da gramaticalização de “agora” que teria passado de um valor temporal (que continua a ser o seu, maioritariamente) para um valor como juntivo (adquirindo, nessas ocorrências, um valor contrastivo equivalente a “mas”) e, também, para um valor discursivo de anunciador de tópico.

No que concerne ao português europeu, e em consonância com o analisado por Matos (1988) e pelos linguistas brasileiros referidos acima, o contexto é conversacional, se bem que se encontrem alguns casos de valores não temporais em *corpus* não conversacional, como o CETEMPUBLICO. No entanto, são sobretudo, tanto quanto é possível identificar, ocorrências em que um locutor (o jornalista) está a transcrever as palavras de um outro locutor em discurso direto, pelo que nos parece que o contexto continua a ser, mesmo nestes casos, conversacional.

É este, aliás, o contexto maioritário de ocorrência de “agora”, em qualquer dos seus usos (temporal ou não temporal), como se pode verificar pelo quadro gerado a partir do *corpus* português de Davies & Ferreira. O valor déictico dominante compreende-se, aliás, em textos de género conversacional.

TABELA 1 – Ora no corpusdoportugues de Davies & Ferreira: oral

| Corpus do Português: Gênero/Histórico | | | | |
|---------------------------------------|--------|---------|----------|---------------------|
| PESQUISAR | CHART | | CONTEXT | ACCOUNT |
| SELECIONAR | FREQ | RAZ (%) | PER MIL | SELECIONAR (CLIQUE) |
| 1200s | 97 | 0.6 | 176.05 | |
| 1300s | 662 | 1.3 | 514.12 | |
| 1400s | 1,038 | 2.8 | 364.90 | |
| 1500s | 2,040 | 4.3 | 470.79 | |
| 1600s | 2,055 | 3.3 | 628.03 | |
| 1700s | 1,157 | 2.2 | 528.45 | |
| 1800s | 10,561 | 9.7 | 1,084.68 | |
| 1900s | 17,919 | 20.3 | 884.27 | |
| PORT | 9,656 | 10.2 | 945.22 | |
| BRAZ | 8,263 | 10.0 | 822.30 | |
| ACAD | 773 | 5.8 | 134.33 | |
| NEWS | 5,051 | 6.5 | 778.40 | |
| FICT | 7,396 | 5.9 | 1,336.59 | |
| ORAL | 4,159 | 2.1 | 1,096.36 | |
| TOTAL | 71,367 | | | SEE ALL TOKENS |

Os exemplos (9) a (13), retirados de três *corpora* diferentes, apresentam valores não temporais de *agora*:

(9) ADI - e acham

ZEB- claro //

ADI - que é tudo muito natural //e é porque é natural mesmo// **agora** nas nossas universidades é o que se sabe /não é //

ZEB - pois é (CRPC)²

(10) VIT - portanto /eles que não venham com essa desculpa // **agora** o que eles deviam era sabê-lo poupar /que eles /esbanjam o dinheiro //o dinheiro é lançado //fora eles só têm vícios/ e isso é que está mal/ (CRPC)³

(11) Penso que não há nenhuma profissão que tenha essa capacidade de expulsar a criação. **Agora** se me pergunta em que medida a prática forense, durante bastantes anos, veio influenciar a minha escrita, eu tenho ideia que me deu alguma contenção de linguagem que era necessária. (Davies&Ferreira, entrevista a Mário de Carvalho).

(12) Se chama isso fazer uma homenagem sê-lo-á. **Agora** se me pergunta se eu, presidente de Câmara eleito, me disponibilizaria para publicamente louvar o trabalho de Lemos Proença, obviamente que lhe diria que não o faria. (Davies&Ferreira, 10-07-1987).

² Os dois primeiros são do CRPC: A Juventude_Ontem_e_Hoje.txt, Português Falado, Braga, 08-12-1995.

³ Desporto_e_Dinheiro.txt, Português Falado, Famalicão, 1997

(13) *par = ext275529-soc-92b-1*: Lá que houvesse um acidente, uma qualquer mazela, enfim, não seria agradável, mas não o assustava; **agora** ficar cego, ter na sua frente um permanente buraco negro, isso sim, metia-lhe medo. (CETEMPUBLICO).

Também localizámos ocorrências da forma no CETEMPUBLICO em que o valor não é temporal, mas contrastivo, podendo “agora” ser substituído por “mas”, como em (13). Neste exemplo, “lá”, não é o advérbio de lugar, não tem um funcionamento deíctico, mas sim pragmático, marcando, com “agora”, uma polaridade contrastiva, em que o “lá” sugere algum afastamento afetivo do locutor, e “agora”, pelo contrário, remete para proximidade.

4 *Ahora bien* e *ahora, (que)* e as suas correspondências portuguesas

Na sequência da caracterização – apresentada pelos especialistas referidos nas secções anteriores do presente trabalho – de *ahora bien* e *ahora, (que)* e das suas correspondências na língua portuguesa, podemos estabelecer o confronto entre estas partículas discursivas que aparece, sintetizado, na seguinte tabela:

TABELA 2: *Ahora bien* e *ahora (que)* em confronto com *ora, ora bem* e *agora*

| Espanhol | Português |
|---------------------|--|
| <i>ahora bien</i> | <i>ora</i> (em contexto monologal) <i>agora</i> <i>ora bem</i> (!) |
| <i>ahora, (que)</i> | <i>ora</i> (em contexto monologal) <i>agora</i> |

Dos dados apresentados na Tabela 2 podemos concluir que se observa, na nossa interpretação, certa estabilidade na correspondência entre *ahora bien / ahora, (que)* e *ora / agora*. No que toca a *ora*, a correspondência com as partículas do espanhol em estudo dá-se quando a forma portuguesa assume valores contra-argumentativos ou digressivos. Já quanto à correspondência entre *ahora bien* e *ora bem*, no nosso entender, como já

mostrámos num estudo recente (Ponce de León & Duarte 2020: 269-270), apesar de alguns investigadores apresentarem, como principal, o sentido contra-argumentativo ou adversativo em contexto monologal, este parece-nos muito pouco frequente no português contemporâneo.

5 Soluções de tradução de espanhol para português

Partindo do confronto apresentado na secção anterior, passamos a analisar as soluções de tradução para português destas partículas no nosso *corpus*, composto por quatro romances de autores espanhóis – incluídos no *Corpus de Referencia del Español Actual* da Real Academia Española –, com as suas respetivas traduções para português. Antes de mais, é preciso alertarmos para o facto de o número de ocorrências de *ahora, que* que localizámos e de *ahora bien* ser muito reduzido (3 ocorrências para *ahora, que* e 2 para *ahora bien*). No que toca a *ahora*, não encontramos registos dela com sentido opositivo ou digressivo. Parece-nos que, dado o uso predominante destas partículas – como foi referido acima – no registo oral, esta circunstância se poderá explicar, pelas especificidades do nosso *corpus* (escrito; literário) – por este motivo, as ocorrências aparecem integradas em reproduções de discurso oral –. A esta limitação convém acrescentar o número muito escasso de traduções para português das obras nas quais conseguimos localizar outras ocorrências.

Reproduzimos, na seguinte tabela, as passagens com *ahora bien* e as suas respetivas traduções:

TABELA 3: *Ahora bien* em espanhol e traduções para português

| | |
|--|--|
| <p>Jorge Semprún, <i>Autobiografía de Federico Sánchez</i>. Barcelona: Planeta, 1995.</p> | <p>Jorge Semprún. <i>Autobiografia de Federico Sánchez</i>. Lisboa: Moraes editores, 1989.</p> |
| <p>(14) Y, sobre todo, porque el sistema de los contactos hace precaria la vida política de los grupos de partido, tanto en el aspecto de la discusión y elaboración de las cuestiones concretas como en el de la continuidad del trabajo. El sistema de los contactos no estimula la iniciativa de los camaradas de las organizaciones de base, de los cuadros dirigentes de empresa o locales; entorpece la corriente vivificadora, imprescindible, que ha de producirse de abajo arriba en el partido; hace que esa corriente sea, casi siempre, unilateral: a un contacto se suele ir con el espíritu de informar y de saber qué “trae” el camarada de “arriba”; ahora bien, el camarada de “arriba” sólo puede traer orientaciones generales, posiblemente abstractas, por capaz que sea, porque no conoce las cuestiones concretas, porque no las domina.</p> | <p>E, sobretudo, porque o <i>sistema dos contactos</i> torna precária a vida dos grupos de partido, tanto no aspecto da discussão e aprofundamento das questões concretas, como no da continuidade do trabalho. O <i>sistema dos contactos</i> não estimula a iniciativa dos camaradas das organizações de base, dos quadros dirigentes de empresa ou locais; entorpece no partido a corrente vivificadora, imprescindível, que deve produzir-se de baixo para cima; faz com que essa corrente seja, quase sempre, unilateral: é costume ir-se aos contactos com o espírito de informar o camarada de “cima” e de saber o que ele “traz”; ora, o camarada de “cima”, por muito competente que seja, só pode trazer orientações gerais, possivelmente abstractas, porque não conhece, não domina, as questões concretas (p.184).</p> |
| <p>Gonzalo Torrente Ballester, <i>La saga fuga de J/B</i>. Barcelona: Destino, 1995.</p> | <p>Gonzalo Torrente Ballester, <i>A saga/fuga de J. B.</i> Lisboa: Dom Quixote, 1992.</p> |
| <p>(15) A mí, el plano me atraía cada vez más. - “Me gustaría saber si el almirante-brujo es lo mismo que el brujo-almirante, o sea, si Jacobo Ballantyne y John Balseyro son más o menos lo mismo.” - “No”, me respondió el de la izquierda. - “¿Por qué?” - “Por la disposición interior de los elementos que la componen.” - “¿Quiere decir que yo, Jerónimo Ballantyne, diñero de John Bermúdez de manera visible? ¿No es lo mismo ser obispo y almirante que almirante y obispo?” El de la izquierda sonrió. - “La diferencia salta a la vista. Si V.E. fuese John Bermúdez, en vez de tener delante a dos oficiales tonsurados, tendría a dos curas con espada.” - “Lo comprendo.” - “En ambos casos, una contradicción, pero de distinto desarrollo. Ahora bien...” - “¿Hay un “ahora bien”?” - “Si V.E. se fija en el plano, no con el interés sentimental de quien se encuentra de pronto ante una multiplicación de su personalidad, sino con mirada científica o al menos curiosa, podrá observar que de los siete nombres de cada columna -exceptuada la primera, naturalmente- hay ciertas repeticiones que obedecen a una ley matemática que no hay por qué citar aquí, pero cuyo resultado puede expresarse con la siguiente fórmula (pp. 514-515).</p> | <p>A mim, o plano atraía-me cada vez mais. - Gostaria de saber se o almirante-bruxo é o mesmo que o bruxo-almirante, isto é, se Jacobo Ballantyne e John Balseyro são mais ou menos a mesma coisa. - Não, - respondeu-me o da esquerda. - Porquê? - Pela disposição interior dos elementos que a compõem. - Quer dizer que eu, Jerónimo Ballantyne, sou diferente de John Bermúdez de uma forma visível? Não será a mesma coisa ser bispo e almirante e ser almirante e bispo? - O da esquerda sorriu. - Estou a compreender. - Em ambos os casos, uma contradição, mas de diferente desenvolvimento. Mas... - Existe um “mas”? - Se V. Reverência reparar no plano, não com o interesse sentimental de quem se encontra de repente perante uma multiplicação da sua personalidade, mas sim com o olhar científico ou pelo menos curioso, poderá observar que dos sete nomes de cada coluna - exceptuando a primeira, naturalmente - existem algumas repetições que obedecem a uma lei matemática que não vem a propósito citar aqui, mas cujo resultado pode ser expresso com a seguinte fórmula (pp. 428-429).</p> |

Considerando os contextos de tradução relativos aos exemplos (14) e (15), no que toca às cores correspondências de *ahora bien* (*ora, mas*), parecem-

nos que refletem de forma adequada o sentido contra-argumentativo desta partícula, sendo utilizada, num dos casos, a correspondência através da partícula portuguesa *ora* – que é aquela que propusemos no confronto –. No atinente à tradução através de *mas*, julgamos ser uma solução aceitável, atendendo ao exposto por Catalina Fuentes (2009: 38), autora que refere que *ahora bien* tem propriedades semânticas próximas a *pero*; no entanto, em nossa opinião, esta opção deveria ser analisada como uma infratradução, visto *mas* ser uma forma não marcada quanto ao registo (+oral/ +escrito; +coloquial/ +culto) se comparado com *ahora bien*. Por outro lado, na retrotradução, não se esperaria *ahora bien*, mas *pero*.

Os contextos de tradução de *ahora*, (*que*) aparecem na seguinte tabela:

TABELA 4: *Ahora*, (*que*) em espanhol e traduções para português

| | |
|--|---|
| Álvaro Pombo, <i>El héroe de las Mansardas de Mansard</i> . Barcelona: Anagrama, 1983. | Álvaro Pombo, <i>O Herói das Mansardas de Mansard</i> , de Álvaro Pombo. Porto: Edições Afrontamento, 1989 |
| (16) -Tía Eugenia, en cambio, sí. Ella sí que te da pena, ¿no? -Pues sí, la verdad. Ella, la señorita Eugenia, al fin y al cabo, está más sola... más sola que tú y me da más pena, además, porque me da más pena, porque me gustaría verla en otro plan, conmigo la pobre mujer, ¿qué quieres que haga? No podemos ir al cine juntos, y salir juntos... la gente es muy puta, por eso me da pena... -Tú subes a mi casa de mi tía a sacarla los cuartos, a meterla mano aprovechándote de que ella es una viciosa, ahora que te vas a acordar de mí, vas a saber quién soy, te vas a ir a reír de tu madre, de mi familia no te ríes, mi familia, a ver si te enteras, toda mi familia somos los más ricos de España, los más ricos y la policía te van a dar más palos, te van a dar más palos que a una estera, y harán bien, por aprovecharte de una medio loca, eso es lo que eres tú, un sinvergüenza... (pp. 199-200). | -Em compensação, a tia Eugénia, sim. Faz-te pena, não? - Sim, é verdade. Ela, a menina Eugénia, ao fim e ao cabo, está mais só... mais só que tu e faz-me pena, além do mais, porque me faz mais pena, porque gostaria de a ver num outro nível, a pobre mulher comigo, que queres que te faça? Não podemos ir ao cinema juntos e sair juntos... a gente é muito puta, por isso tenho pena... - Tu vais à minha casa da minha tia, metê-la nos quartos, meter-lhe a mão, aproveitando-te do facto de ela ser uma viciosa, agora vais lembrar-te de mim, vais saber quem eu sou, vais-te rir da tua mãe, da minha família não te ris, a minha família, a ver se percebes, nós todos somos os mais ricos de Espanha, os mais ricos, e a polícia vai dar cabo de ti, vai-te bater mais de que se bate num tapete, e vão fazer bem, por te aproveitares de uma meia-louca, é isso o que tu és, um sem vergonha. (pp. 199-200). |
| Almudena Grandes, <i>Los aires difíciles</i> . Barcelona: Tusquets, 2002. | Almudena Grandes, <i>Os Ares Difíceis</i> . Lisboa: Dom Quixote, 2008. |

| | |
|--|---|
| <p>(17) - ¿Cuál ella? -la asistenta se enderezó para volverse a mirarla. - Pues... la mujer del médico. Estará casado, ¿no? - No. Y eso es lo raro, fijese... -Maribel volvió a esconder la cara en las tripas de la máquina, y desde allí siguió hablando-. Porque pinta de mariquita no tiene, y eso que es guapo, ¿eh? Bueno, lo que se dice guapo, así, bonito de cara, rubio y todo eso, ya me entiende, pues a lo mejor no, pero que es muy atractivo, desde luego. Verá... -abandonó por un momento la vajilla para enumerar los atributos del doctor Olmedo mientras los contaba con los dedos de una mano-. Alto, delgado pero nada esmirriado, con el pelo negro, sin entradas, bien vestido... Un tío como para estar pillado y requetepillado, vamos, digo yo, y siendo médico y todo, que ganará un pastón... Pues no tiene mujer. Igual está separado, ahora, que la niña no es suya, eso seguro, porque le llama tío Juan... - Vive con una niña -comentó Sara sin asombro alguno, para desviar aquel torrente de noticias hacia la dirección que más le interesaba (pp. 34-35).</p> | <p>(17) - Ela quem? – a empregada endireitou-se para a poder fitar. - Quem havia de ser... a mulher do médico. É casado, não? - Não. E isso é que é estranho, repare... - Maribel voltou a esconder a cara no interior da máquina e continuou a falar de lá de dentro: - Ar de maricas não tem e até é bonito, hã? Bom, o que se diz bonito, bonito de cara, loiro, e tudo o resto, está a ver, pois assim talvez não, mas é muito atraente, claro. Já vai ver... - Abandonou por um instante a máquina para enumerar os atributos do Dr. Olmedo enquanto os contava pelos dedos da mão. – Alto, magro mas não trinca-espinhas, cabelo preto, sem entradas, bem vestido, Um tipo para estar agarrado e bem agarrado, vamos, é o que pelo menos eu penso, e ainda por cima médico, deve ganhar um balúrdio... Mas não tem mulher. Às tantas estará separado, agora, que a menina não é dele, aí isso não é, de certeza, porque lhe chama tío Juan... - Vive com uma menina – comentou Sara, sem qualquer surpresa, para desviar aquela torrente de novidades até à direcção que lhe interessava mais (p. 35).</p> |
| <p>(18) ¡Vamos! Y después, pues nada, empecé a salir con él, nos pusimos de novios, me regaló unos corales, me paseó por la feria a caballo... Eso sí, eso fue lo más grande que me ha pasado en mi vida, lo reconozco, pero en cuanto que nos bajamos del caballo, me quedé preñada. Hasta ahí todo muy bonito, pero luego... No quería casarse conmigo ni a tiros, ahora que... ¡bueno se puso mi padre!, tendría usted que haberlo oído, y el suyo igual, por cierto, las cosas como son, así que nos casamos (p. 54).</p> | <p>(18) Bom... Nem tanto! E depois nada, claro, comecei a andar com ele como namorados, deu-me uns corais, levou-me à feira a passear a cavalo... Isso sim, isso foi a melhor coisa que me sucedeu na vida, reconheço-o, mas quando nos apeámos do cavalo, estava grávida. Até aí tudo na maior, mas depois... não queria casar-se comigo nem morto, agora que... Aí entrou o meu pai na dança! Havia de o ter ouvido, e o dele também, claro, as coisas são como são, de modo que nos casámos. (p.54).</p> |

Das traduções de *ahora*, (*que*) dos exemplos (16), (17) e (18), observamos uma tendência para a tradução literal, através da correspondência com *agora* ou *agora(,) que*, à qual subjaz, em nossa opinião, uma deficiente interpretação pelos tradutores do valor discursivo da partícula, porquanto, no texto de chegada o valor que parece prevalecer é o de modificador temporal, e não o contra-argumentativo ou o digressivo⁴.

⁴ Convém reconhecer que, no exemplo (18), *ahora que* poderia também ser interpretado como modificador temporal.

6 Considerações finais

Apesar do número reduzido, no nosso *corpus*, de ocorrências localizadas de *ahora bien* e *ahora, (que)* com a respetiva tradução, julgamos poder destacar duas tendências na interpretação destas partículas pelos tradutores, que, pelo menos parcialmente, confirmam os dados fornecidos no confronto: i) certa estabilidade na correspondência semântico-pragmática entre *ahora bien* e *ora* (ou outro marcador com sentido contra-argumentativo, como é o caso de *mas*), talvez propiciada pela identificação formal, pesem embora os valores diferentes, entre *ahora bien* e *ora bem*; ii) as versões para português dos exemplos apresentados com *ahora, (que)* contradizem a nossa proposta de confronto, porquanto os tradutores não parecem ter interpretado corretamente o valor da partícula espanhola, talvez pelo facto de não existir uma correspondência formalmente idêntica em português; daí a tendência para a tradução literal (*agora(,) que*), que veicula o valor primário da forma como modificador temporal. Convém, no entanto, notar que estas observações estão fundamentadas num *corpus* extremamente reduzido de ocorrências. Neste sentido, será oportuno, no futuro, alargar o *corpus* a textos não literários, escritos e orais.

Seja como for, o confronto realizado, no presente trabalho, de *ahora bien / ahora, (que)* parece-nos ser uma manifestação clara da relevância dos estudos contrastivos, no âmbito dos marcadores discursivos, entre duas línguas geneticamente próximas, como o são o espanhol e o português, para áreas como a tradução e o ensino de línguas estrangeiras – neste caso, o português e o espanhol –.

REFERÊNCIAS

- Borreguero Zuloaga, M. 2019. Valores discursivos de *ahora* en el español hablado. In: A. Cabedo Nebot & A. Hidalgo Navarro (Eds). *Pragmática del español hablado: Hacia nuevos horizontes*. València: Universitat de València, 271-288.
- Coromines, J. & Pascual, J. A. 1980. *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*. Madrid: Gredos. 5 vols.
- Duque, P. H. 2009. O Processo de Gramaticalização do Item *agora*. *Anais do XIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia* (CiFEFil). v. XIII. Rio de Janeiro: Eduerj, 943-956.
- Elvira, J. 2009. Conectores contraargumentativos en castellano medieval. *Cahiers d'études hispaniques médiévales*, 32: 101-115.
- Duarte, I. M. 1989. *Alguns operadores de agulhagem comunicativa (na prosa narrativa de Eça de Queirós e José Cardoso Pires)*. Porto: Faculdade de Letras (dissertação de Mestrado). <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56179/2/tesemestisabelduarte000129063.pdf>
- Duarte, I. M. & Ponce de León, R. 2015. Los marcadores *assim mesmo* (*mesmo assim*) / *asimismo* en portugués y en español. In: S. Azzopardi & S. Sarrazin (Dirs.), *Langage et dynamiques du sens. Études de linguistique ibéro-romane*. Bern: Peter Lang, 125-141.
- Duarte, I. M. & Ponce de León, R. 2017. *Todavía / todavía*: análisis contrastivo de los valores y de contextos de traducción en español y en portugués. In: E. Hernández Socas, J. J. Batista Rodríguez, C. Sinner (Eds.), *Clases y categorías lingüísticas en contraste. Español y otras lenguas*. Berlin: Peter Lang, 37-52.
- Duarte, I. M. & Ponce de León, R. 2018. Valeurs de *ainda* [encore] en portugais et leurs équivalents en espagnol. *Studia Universitatis Babeş-Bolyai. Philologia*, 4, 63-76.
- Fuentes Rodríguez, C. 2009. *Diccionario de conectores y operadores del español*. Madrid: Arco/Libros.
- Gonçalves, M. 2004. Conectores opositivos e conectores de ruptura enunciativa do discurso: *ora*, *ahora*, e *ora bem*. In: Oliveira, F. & Duarte, I. M. (orgs.): *Da Língua e do Discurso*. Porto: Campo das Letras, 383-401.
- Jollin-Bertocchi, S. 2003. La polyvalence de l'adverbe *maintenant*. *L'Information Grammaticale*, 97, 26-30.
- Lins, M. da P. P. 2007. Gramaticalização de *agora*. (*Con*)*TextLing*, vol.1, 135-154.
- Loureda, O. & Acín, E. (Coords) 2010. *Los estudios sobre marcadores del discurso en español, hoy* (pp. 524-615). Madrid: Arco/Libros.
- Marques, M. A. & Rei, X.M. S. 2020. *De Ora e Ora Bem a Ahora e Ahora Bien*. In: Fuentes Rodríguez, C., Martí Sánchez, M., Antonio Messias Nogueira. (Coords). *Aportaciones*

- desde el español y el portugués a los marcadores discursivos*. Sevilla: Editorial Universidad de Sevilla, 443-465.
- Matos, S. 2005. Sobre algumas propriedades semânticas e pragmáticas de DEPOIS. In: Rio-Torto, Graça / Figueiredo, Olívia / Silva, Fátima (Orgs.). *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. Vol.II. Porto: Faculdade de Letras, 837-847.
- Matos, S. 1999. *Adverbiais de tempo em português contemporâneo: forma e significação*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (tese de doutoramento não publicada).
- Matos, S. 1988. *Agora: da Deixis temporal à argumentação*. *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas*, série II, vol. 05, nº. 1: 119-136.
- Martín Zorraquino, M. A., & Portolés Lázaro, J. 1999. Los marcadores del discurso. In I. Bosque & V. Demonte (Eds.), *Gramática Descriptiva del español*. Madrid: Real Academia Española/Espasa Calpe. 3 vols., 4051-4213.
- Ponce de León, R. & Duarte, I. M. 2013. *Aliás/alias: diferencias de empleo en portugués y en español*. In: N. Delbecque, M.-F. Delpont & D. M. Maturana (Orgs.), *Du signifiant minimal aux textes. Études de linguistique ibéro-romane*. Limoges: Lambert-Lucas, 135-152.
- Ponce de León, R. & Duarte, I. M. 2020. Marcadores discursivos com *ora* e as suas correspondências em espanhol. In: I. M. Duarte & R. Ponce de León (Eds.), *Marcadores discursivos. O português como referência contrastiva*. Bern: Peter Lang, 257-292.
- Risso, M. S. 1993. 'Agora... o que eu acho é o seguinte': um aspecto da articulação do discurso no português falado. In: Castilho, Ataliba Teixeira de (org.). *Gramática do Português Falado*, vol. III: *As abordagens*. Campinas: Editora da Unicamp / FAPESP, 31-60.
- Santos Río, L. 2003. *Diccionario de partículas*. Salamanca: Luso-Española de Ediciones.
- Silva, C. R. & Oliveira, M. J. 2016. O advérbio AGORA em processo de gramaticalização: é preciso ensinar que/ como/por que a língua muda. *Revista do GELNE*, v. 14, n. 1 Ed. Esp: 57-76.

Corpus de traduções

- Grandes, A. 2002. *Los aires difíciles*. Barcelona: Tusquets.
- Grandes, A. 2008. *Os Ares Difíceis*. Lisboa: Dom Quixote, trad. Marcelo Correia Ribeiro.
- Pombo, Á. 1990 [1983]. *El héroe de las Mansardas de Mansard*. Barcelona: Anagrama.
- Pombo, Á. 1989. *O Herói das Mansardas de Mansard*. Porto: Edições Afrontamento.
- Semprún, J. 1995 [1977]. *Autobiografía de Federico Sánchez*. Barcelona: Planeta.
- Semprún, J. 1989. *Autobiografía de Federico Sánchez*. Lisboa: Moraes editores.
- Torrente Ballester, G. 1995 [1972]. *La saga/fuga de J. B.* Barcelona: Destino.

Torrente Ballester, G. 1992. *A saga/fuga de J. B.*. Lisboa: Dom Quixote, trad. Cristina Rodriguez e Artur Guerra.

Corpora consultados

Centro de Estudos Humanísticos – Universidade do Minho (2009–2014). *Perfil Sociolinguístico da Fala Bracarense*. Disponível em web: <https://sites.google.com/site/projectofalabracarense>.

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. *Corpus de Referência do Português Contemporâneo*. Disponível em web: <http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/>.

Davies, M. & M. Ferreira. (2006-) *Corpus do Português: 45 millionwords, 1300s-1900s*. Disponível em web: <http://www.corpusdoportugues.org>.

Linguateca (2000-). CETEMPúblico. Disponível em web: <http://www.linguateca.pt/cetempublico/>.

Real Academia Española – Banco de datos [CORDE]. *Corpus diacrónico del español*. Disponível em web: <http://www.rae.es>.

Real Academia Española: Banco de datos [CREA] [disponível em web]. *Corpus de referencia del español actual*. Disponível em web: <http://www.rae.es>.